

Atividade 5

Relatório de produto multimidiático: cartaz para o ciclo “Filmes Manifesto”

Introdução

Dentre as muitas atividades de que participo dentro da UNICAMP como aluna do curso de Midialogia, é bem fácil identificar qual delas mais me agrada: a participação no cineclube Sessões do Udigrudi. Criado no início do ano de 2014, a partir de um antigo cineclube formado por alunos da Midialogia, o CineCaia, o Sessões do Udigrudi tem como objetivo dentro da esfera universitária a criação de um espaço para a exibição de filmes os quais dificilmente seriam veiculados de outra forma. Por isso, nós da curadoria do cineclube, escolhemos filmes à margem como uma forma política de dar visibilidade a essas obras. Acreditamos que

o cineclube é a maneira mais ativa, coletiva e penetrante de acúmulo da cultura cinematográfica. Ao longo do tempo tem se mostrado a forma mais dinâmica de relacionamento com essa cultura, pois além de possibilitar a assistência de filmes, a atividade cineclubista pode incluir em sua programação, informação histórica, crítica sobre os filmes e a partir dos comentários a reflexão sobre essa exemplar expressão artística (GUSMÃO, 2008, p.12).

A escolha dos filmes se dá a partir da escolha prévia de um tema, o qual será o mote de todo o ciclo (geralmente com quatro filmes). Para o último ciclo do primeiro semestre de 2015, nós escolhemos o tema “Filme-Manifesto”. Como forma de divulgação, costumamos utilizar um modelo de cartaz impresso que é replicado e espalhado pelas unidades de ensino da UNICAMP, tentando atrair universitários dos mais diversos perfis para a produção de um debate mais rico dentro do espaço do cineclube.

Por já estar imersa nesse universo cineclubista e estar familiarizada com seu processo de divulgação, determinei como proposta de desenvolvimento de produto multimidiático a produção de um cartaz para a divulgação do ciclo “Filme-Manifesto” do cineclube. Partindo de uma concepção dos “cartazes como enunciados singulares, gerados sobre um fundo de outros enunciados, mais abrangentes, [que] acompanham, testemunham e designam um objeto histórico (a questão cinematográfica)” (QUINTANA, 1995, p. 32), tentei, através da formulação do meu produto, abarcar, além da divulgação evento cineclubístico em si, outras referências da própria esfera do cinema, complexificando a composição semiótica do produto.

Resultados

A fim de uma melhor compreensão de todo o processo de elaboração do produto multimidiático, separo os resultados obtidos em três partes: pré-produção, produção e pós-produção.

Pré-produção

O primeiro passo da pré-produção foi contatar os outros membros do cineclube e descobrir quais seriam os filmes que fariam parte do ciclo “Filmes Manifesto”. Através da ferramenta *chat* do *Facebook*, através da qual nós do cineclube geralmente nos contatamos, inteirei-me de que os filmes seriam: Cabeças de Prata (*Serebryanye Golovy*), de 1999, do diretor russo Yengeny Yufit; Como se vê (*Wie man sieht*), de 1986, de Harun Farocki; *Riddles of the Sphinx* (1997), de Laura Mulvey e Peter Wollen; e *Vase de Noces* (1974), de Thierry Zeno.

A partir disso, realizei uma pesquisa na internet para angariar referências imagéticas dos filmes que potencialmente pudessem me ajudar a pensar e contruir o cartaz. Do que encontrei, o que mais me chamou a atenção foi um *screenshot* do filme *Riddles of the Sphinx*, em que se apresentava em primeiro plano uma esfinge (*Figura 1*), e *screenshots* relativos a *Vase de Noces*, os quais, na maiorias da vezes, contavam com a figura de um porco (*Figura 2*).



Figura 1: *screenshot* de *Riddles of the Sphinx* (1977) **Figura 2:** *screenshot* de *Vase de Noces* (1974)

Apesar de ter me impressionado muito o *screenshot* de *Riddles of the Sphinx*, conclui que a utilização da figura do porco seria mais fácil e até mais interessante, uma vez que o filme *Vase de Noces* é conhecido justamente por essa figura. Logo, seria importante ter essa figura no cartaz, do ponto de vista comunicacional. Tendo isso em vista, procurei na ferramenta de busca de imagens da *Google* uma imagem de porco que pudesse ser facilmente utilizada na produção do cartaz (*Figura 3*).

Para o fundo do cartaz, pensei em algo que remetesse à proposta do ciclo: manifestos. O que me veio imediatamente à mente foi a imagem de panfletos colados em muros urbanos. Dessa forma, escolhi para o fundo do cartaz uma imagem padrão de muro (*Figura 4*).



Figura 3: imagem de porco escolhida



Figura 4: imagem de muro escolhida

Tendo sido as imagens principais escolhidas, tratei de conseguir a imagem do logo do cineclube, que geralmente está presente nos cartazes dos ciclos. Também através da ferramenta *chat* do *Facebook*, em que mantemos contato entre os membros, recebi a imagem do logo e, além disso, inteirei-me do tamanho e do material em que os cartazes são impressos: A4 e papel couché.

Como último passo da pré-produção, foi decidida a paleta de cores com que eu trabalharia no cartaz. Como a obra central pensada na elaboração do cartaz foi o *Vase de Noces*, que é um filme em preto e branco e conhecido pela sua temática bastante controversa e obscura (a bestialidade), decidi-me por dar um tom sóbrio à arte do cartaz, que tendesse mais ao marrom, ao preto e ao cinza.

Produção

Para a construção do cartaz, utilizei-me do *software* de edição de imagens com que já tenho mais proximidade, o *Adobe Photoshop*. Abri no programa, então, um projeto com as dimensões de papel A4 (210 mm x 297 mm), uma vez que, enquanto cartaz, é necessário que a qualidade da imagem seja compatível com a impressão. Em seguida, coleí a imagem do muro escolhida (*Figura 4*) e diminuí sua saturação para que o fundo não ficasse com um tom tão “quente”. Sobre o fundo, coleí a imagem escolhida do porco (*Figura 3*), recortei o fundo branco e editei a imagem para preto e branco, novamente, para dar um aspecto mais “frio” à paleta do cartaz. Por fim, coleí o logo do cineclube no canto direito inferior. O resultado dessas ações pode ser visto a seguir, na *Figura 5*:

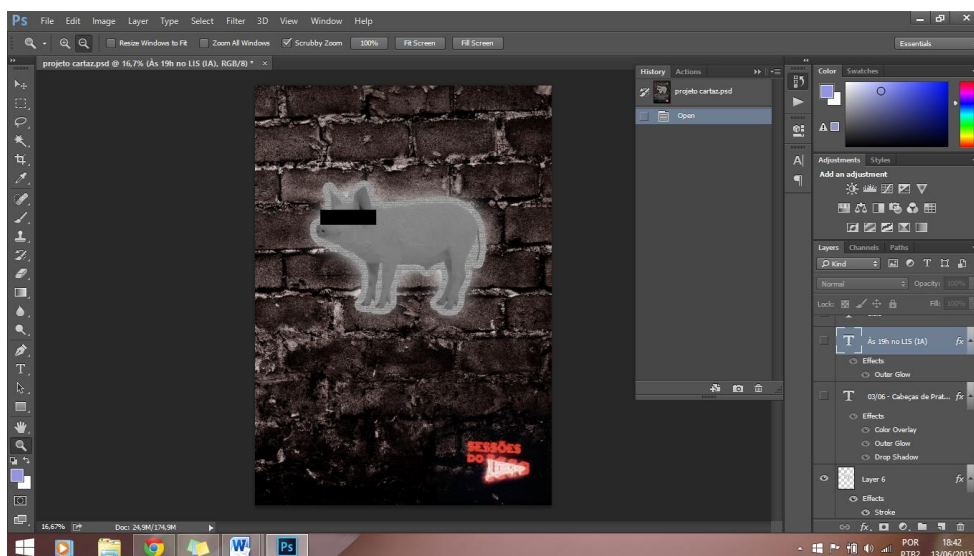


Figura 5: fundo + porco + logo

A partir da finalização da parte de trabalho com imagens da edição, o próximo passo foi a introdução da parte textual - nomes dos filmes, seus anos e respectivos diretores; local e horário de exibição dos filmes; e nome do ciclo. Para isso, foi utilizada a ferramenta *Horizontal Type Tool* do *Photoshop*. A diagramação do texto no espaço do cartaz foi pensada a partir do arquivo dos cartazes anteriores do cineclube (FACEBOOK, 2014), que se encontra na página do Sessões do Udigrudi no *Facebook*. Após a introdução textual, o cartaz foi finalizado (*Figura 6*).

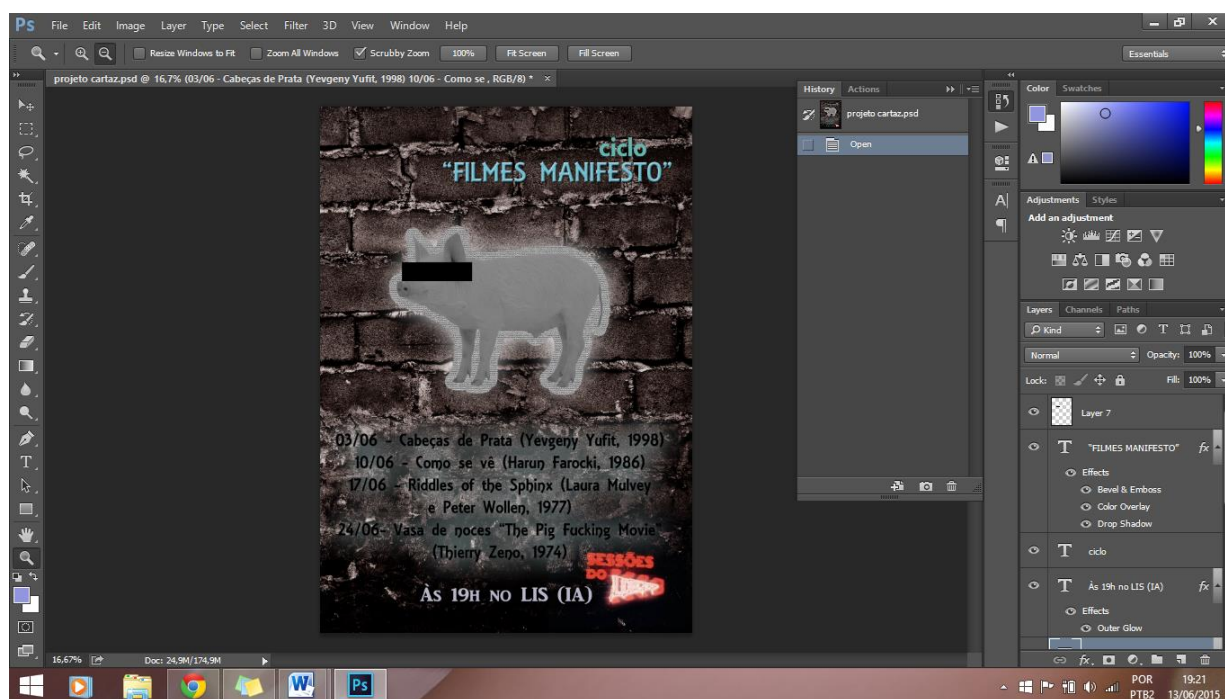


Figura 6: cartaz finalizado

Após a finalização do cartaz, salvei o projeto em três formatos: em psd (formato de projeto do Photoshop, que me possibilitaria re-editar o cartaz se fosse necessário), em pdf (formato que preservaria a qualidade) e jpeg (formato mais leve e, portanto, mais prático para divulgação virtual).

A última tarefa da parte da produção foi a impressão do cartaz. Armazenei o arquivo do cartaz salvo em pdf no meu pendrive pessoal e levei-o ao xerox do DCE da Unicamp, que, segundo os membros do cineclube, é o local onde geralmente os cartazes são impressos. Conforme as informações obtidas na fase de pré-produção, imprimir o cartaz em formato A4 e em papel couché, concretizando, enfim, o meu produto multimidiático.

Pós-produção

Com a finalização do produto, comecei a escrever o relatório sobre o seu desenvolvimento. Como o relatório já havia sido uma premissa desde o início do projeto de desenvolvimento, sua elaboração foi mais rápida e tranquila do que o esperado: concluí essa tarefa sem problemas. Em seguida, posteí o arquivo do cartaz em jpeg na plataforma *Teleduc*, a fim de que o professor José Armando Valente o avaliasse futuramente.

O próximo passo na pós-produção foi o envio do cartaz final, também através do *chat* do *Facebook*, para os outros membros para que eles me dessem algum *feedback* e pudessem, caso fosse seu interesse, utilizá-lo na divulgação do ciclo. A resposta foi positiva.

Concluindo todo o processo de desenvolvimento do produto, apresentá-lo-ei durante a aula de 15 de junho de 2015 (portanto, em data posterior à finalização deste relatório), na disciplina CS106 – Métodos e Técnicas em Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em Midialogia, objetivando esclarecer resumidamente aos colegas de disciplinas a sua realização.

Discussões

A partir de uma reflexão sobre a minha experiência de elaboração do produto, tento sistematizar alguns pontos positivos e negativos que dela podem ser destacados:

Pontos positivos

Acredito que o principal ponto positivo de todo o desenvolvimento do produto foi a oportunidade de compreender melhor como é pensada a construção de um cartaz, quais fatores (estéticos, comunicacionais, logísticos etc) devem ser levados em conta para que a sua produção seja tanto esteticamente consistente como eficiente. No processo de realização, é bastante notório para quem o produz, que cada detalhe gráfico do cartaz contribui à consolidação da mensagem e estrutura geral do produto, fazendo com que, após essa experiência, eu me considere mais “apta” a ler cartazes com os quais eu me depare no futuro.

Como estudante de cinema, a pesquisa prévia de referências imagéticas me possibilitou um outro olhar sobre os filmes, uma vez que não encontrei só imagens, mas também informações e curiosidades extras das obras que redimensionaram totalmente a experiência fílmica. A elaboração do cartaz, então, se mostra um bom exercício de descoberta de novos sentidos para os filmes. Além disso, é também um bom exercício de síntese, afinal não é simples sintetizar tantas referências em uma só ideia.

Pontos negativos

Considerando-se a quantidade de filmes do ciclo, foi bastante complicado conseguir escolher somente uma referência para estruturar o cartaz. Pela própria proposta da linguagem do meio, ele não comporta muitas informações, apelando para a capacidade de síntese de quem o produz. Nesse sentido, elaborá-lo foi um desafio.

Outro ponto negativo foi o período de produção do produto. Devido a um descompasso de tempo, a finalização do cartaz só foi concluída após o início do ciclo do cineclube, o que fez com que o cartaz perdesse a oportunidade de ser divulgado anteriormente.

Conclusões

O objetivo principal foi atingido: o cartaz foi elaborado e impresso sem maiores problemas. Já de início, escolhi um produto que pudesse ser fácil de ser concretizado, uma vez que sabia que não teria tempo para produzir algo que demandasse mais atenção. Penso que essa é a razão primeira de o projeto ter sido finalizado tranquilamente.

Como, na maior parte do desenvolvimento do produto, as ações seriam protagonizadas por mim, detive total controle sobre seu andamento, fazendo com que os possíveis atrasos e erros que ocorressem fossem recompensados e corrigidos a tempo por mim mesma. O total controle sobre o projeto, nesse caso, se mostrou uma grande vantagem para sua realização. Entretanto, sob outro ponto de vista, esse controle também fez com que eu não tivesse muitos riscos nem tivesse compartilhado experiências com outra pessoa, o que, talvez, pudesse enriquecer a concepção do produto.

Dentro dos limites do contexto da proposta de produto, creio que realizei um bom trabalho. Terminei o proposto dentro do tempo esperado e não tive nenhum obstáculo que travasse o projeto. Uma possibilidade de ampliação ou continuação do produto seria a produção de um *teaser* em vez de cartaz para esse ou outro ciclo do cineclube, o que aumentaria as possibilidades de linguagem na concepção do produto, uma vez que se estaria lidando com o campo audiovisual.

Referências

FACEBOOK. **Sessões do Udigrudi**. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Sessões-do-Udigrudi/1415799332017685>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

GUSMÃO, Milene Silveira. **O desenvolvimento do cinema**: algumas considerações sobre o papel dos cineclubes para formação cultural. 2008. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14469.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2015.

QUINTANA, Haenz Gutierrez. **Cartaz, cinema e imaginário**. 1995. 181f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000101188>>. Acesso em: 23 mai. 2015.